



TEXTO DE **MARIA INÊS ALMEIDA**
ILUSTRAÇÕES DE **MANEL CRUZ**



DIÁRIO DE UMA

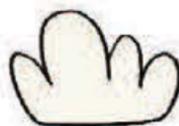


Miúda



COMO TU

MELHORES AMIGAS



nuvem
de letras

DOMINGO

Querido Diário,

Descobri que o xadrez é um jogo de guerra, de estratégia. Aqui não há sorte ou acaso. Apenas inteligência.



Percebes por que motivo estou a falar nisto? Pois, não quero que a minha relação com a Leonor seja um tabuleiro de batalha, mas tenho de ser inteligente e saber que peças vou mover. Quem capturar o Rei do adversário ganha o jogo. E aqui o Rei é o Pedro.

Como a Rainha é a peça mais importante, decidi assumir o papel e não vou deixar que tenham vantagem sobre mim.
Serei eu a dizer xeque-mate!

Não quero perder a partida e, por isso, já deixei a tristeza e a desilusão de lado e desloquei o Rei (Pedro) para outra casa em que não esteja em xeque. Passo a explicar de forma menos confusa, sem Reis nem Rainhas.

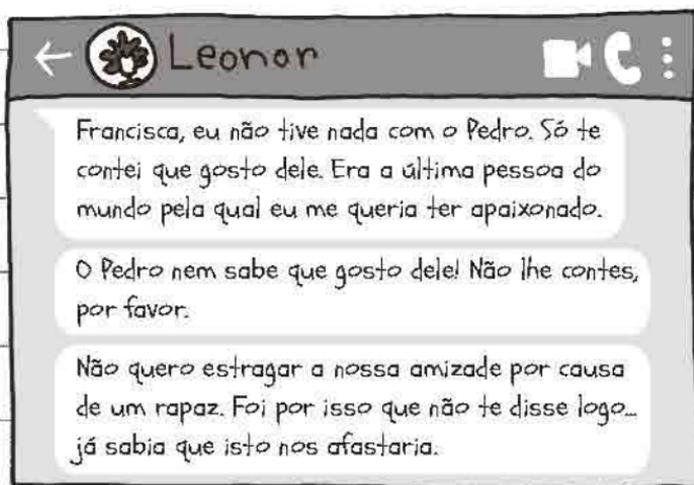
A minha estratégia foi:

- 1.º passo: Não perguntei nada ao Pedro! Já estava a fazer cenários

na minha cabeça e pelos vistos o Pedro nem sabe que a Leonor gosta dele.

- 2.º passo: Não estou a responder às mensagens da Leonor, que, aos poucos, me vai contando sempre mais.

MENSAGENS DA LEONOR



Esperava que talvez me pudesses compreender e que valorizasses eu ter-te dito o que estava a sentir. Fui verdadeira contigo.

Continuas a ser uma das minhas BFF.
Desculpa se te magoei.

Podes ligar-me?

Entendo que estejas desiludida... mas...
podemos falar?



...



Para já, não, não quero dizer nem ouvir nada. Só preciso de respirar fundo e perceber como me sinto.

Hoje, estava eu perdida neste carrossel de pensamentos, quando vi, pela janela do meu quarto, um arco-íris noturno, lunar. É um fenómeno muito raro. Foi mágico.

Fez-me acreditar que, quando menos
esperamos, algo bonito pode
acontecer. E é nisso que me quero
focar, em coisas belas,
surpreendentes, que nos fazem
perceber a felicidade que os
imprevistos da vida nos trazem.

TERÇA-FEIRA

Não resisti e desabafei com a minha mãe. Este assunto estava a dominar a minha cabeça. Precisava de outro ponto de vista, de um apoio, de alguma coisa que me ajudasse a lidar com isto. Aproveitei um momento em que a minha mãe estava sozinha na sala, a pôr a mesa, para começar a falar, como quem não quer a coisa.





E lá acabei por lhe contar tudo: que namorava mais ou menos com o Pedro (tentei não dar excessiva importância ao assunto) e que a minha grande amiga Leonor me tinha dito que estava apaixonada por ele.

A minha mãe não pareceu tão surpreendida quanto isso, mas via-se que estava satisfeita por eu lhe falar no assunto. Ficou a pensar um bocadinho na resposta e disse-me que valorizava o facto de a Leonor me ter contado.

Admitiu que ela pode ter demorado algum tempo até me dizer, mas achou que, ainda assim, ela não deixou de ser verdadeira. Além disso, na realidade, não aconteceu nada entre ela e o Pedro. Nem ela tentou, o que é importante, porque, isso sim, seria logo razão para não a perdoar.

Nem quero imaginar! Isso é que seria uma facada nas costas, um horror, nunca a perdoaria, traidora!

Bem, a verdade é que nem sempre conseguimos controlar os sentimentos, mas as nossas ações, sim....

A minha mãe achou que reagi a quente e que não posso perder uma amizade tão verdadeira por causa disto. E repetiu o que me diz muitas vezes: TEMOS DE SABER PERDOAR.

Para ser sincera, também já estou cansada de estar zangada. Deito-me

zangada, acordo zangada, passo o dia zangada e a remoer. Talvez esteja na hora de mudar qualquer coisa na minha reação.

Admito que não foi má ideia falar com a minha mãe.

Já da conversa com o meu irmão... não posso dizer o mesmo. Não, eu não lhe contei, mas aquele troll passou pela sala e, quando nos ouviu a falar baixinho, não descansou enquanto não conseguiu sacar informação. Em bom português: espiou-nos! (Embora ele diga que não, que ouviu acidentalmente.)

Claro que assim que parei de falar com a minha mãe, ele surgiu de trás da porta, com um ar muito inocente.



Eu sabia que ele tinha andado a espiar! Que lata! E ainda se deu ao luxo de dar conselhos:



Mas ele acha que dá para continuar
como se nada fosse?

A minha questão é mesmo essa:
será que consigo voltar a ser amiga
da Leonor como se nada tivesse
acontecido?

QUARTA-FEIRA

Dia de São Valentim.

Passei o dia na escola, com os meus amigos e o Pedro. Ele escreveu-me uma carta muito bonita e ofereceu-me um minipainel solar.

Conhece-me tão bem!

Querida Francisca,

É minha namorada e minha amiga e sinto-me o rapaz mais sortudo por termos algo tão especial. Vou fazer sempre tudo para te ver feliz e a sorrir. Adoro o teu sorriso e essa tua energia. Mas isso tu já sabes.

*Adoro-te,
Pedro*

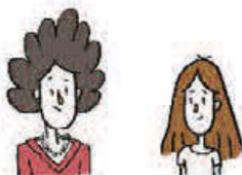
Se calhar, eu também lhe podia ter escrito qualquer coisa... Escrevo noutro dia, de surpresa, vai ser melhor ainda. Também lhe ofereci um presente: vários cristais que comprei na feira de minerais da minha escola, lindos e naturais.

Ao fim do dia, apareceu o João com um ramo de rosas vermelhas para a mãe e saíram para ir a um concerto.

A Diana também apareceu e ofereceu um champô biológico ao meu irmão... deve ser para domar o cabelo dele. Bom gosto!

Neste momento, chove imenso
lá fora e eu estou aqui aconchegada
na minha manta com o Iutub,
a escrever. Tão bom!

A Francisca sente-se num mar de dúvidas.
Felizmente, há sempre alguém disposto
a dar um empurrãozinho.



... Não é que o apoio de mãe,
por vezes, funciona mesmo?

... E um fim de semana cultural com
a tia excêntrica é sempre animador!



... Já o irmão bisbilhoteiro não precisava
de meter o nariz onde não é chamada.

... E, por falar em bisbilhotice, a Madalena
anda sempre a infernizar a vida dos outros.

É preciso um plano urgente para lhe arranjar uma ocupação!
Mas imaginação é o que não falta à Francisca, para isso e muito mais.

As ideias não param e são ainda melhores quando
temos amigos com quem as partilhar!



JÁ LESTE OS DOUTOS
LIVROS DA COLEÇÃO?



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Literatura Juvenil

 penguinlivros.pt

  penguinkidspt

ISBN: 978-989-883-483-9



9 789895 834839